

O Estado da graça

... Os muçulmanos xiitas passeiaram-se no Sul do Líbano em procissões de autoflagelação. Anavalham-se em público a gume fino, sangram com devoção e pensam-se a caminho do céu. Muito a Sul, no Sri Lanka, os seus irmãos de fé vão mais longe, atiram-se às seitas rivais em guerrilha de bomba e emboscada e morrem todos em santidade, julgam eles.

Os filhos de Mahomé andam em guerra santa uns com os outros para disfarçar a fome e a miséria do seu estado natural.

Mas, nas Filipinas, onde reinou o dinossauro Marcos, os católicos populares exibem-se à televisão pregados numa cruz para mostrar que aprenderam exemplode Jesus Cristo, Nosso Senhor. E em Fátima os peregrinos analfabetos percorrem quilómetros de joelhos e, senão acabam



paralisados com higromas, tornam a repetir a aventura para agradecer o milagre.

Algures, em Trás-os-Montes, um padre de campanário reúne-se com curandeiros, e em Braga o bispo e o cónego afirmam solidariedade pública em relação ao mistério do assassinato dum padre.

Entretanto, no Vaticano, decreta-se ferozmente contra a profilaxia da sida e do controlo da natalidade, condenando o preservativo, essa bolsa do pecado. E, através do milagre reconhecido de Don Escrivá de Balaguer, anuncia-se a beatificação da Opus Dei, a sociedade anónima do cristianismo *yuppy* que, pela Regra da fé e pelo exemplo diário, faz voto de pobreza oficial.

A MOSCA

José Cardoso Pires